

Somente Lívia, com a sua crença e a sua fé, pôde conservar-se de ânimo sereno, entre quantos a rodeavam no doloroso transe. Publio Lentulus, entre lágrimas co-movedoras, certificava-se de haver perdido o melhor e o maior dos amigos. Nunca mais a voz de Flaminio lhe falaria das mais belas equações filosóficas, acerca-dos problemas grandiosos do destino e da dor, nas correntes intermináveis da vida. E, enquanto se abriam as portas do palacio para as homenagens da sociedade romana; e enquanto se celebravam solenes exéquias implorando a proteção dos manes do morto, seu coração de amigo considerava a realidade dolorosa de se haver rasgado, para sempre, um dos mais belos capítulos afetivos, no livro da sua vida, dentro da escuridão espessa e impenetrável dos segredos de um túmulo.

II

SOMBRAIS E NÚPCIAS

As exéquias de Flaminio compareceram numerosos afeiçoados do extinto, além das muitas representações sociais e políticas de todas as organizações a que radicara o seu nome digno e ilustre.

Entre tantos elementos, não podia faltar a figura do pretor Salvio Lentulus que, nas homenagens postumas, se fez acompanhar da mulher e da filha, que fizeram o possível por bem representar a comédia de suas fingidas mágoas pela morte do grande senador, junto de Calpurnia que se debulhava nas lágrimas dos seus mais dolorosos sentimentos.

Ali mesmo, no palacio dos Severus, encontraram-se os membros da família Lentulus, com a evidente aversão de Publio pela presença da esposa do tio, enquanto as senhoras trocavam impressões dolorosas, na afetada etiqueta das banalidades sociais.

Fulvia e Aurélia notaram, com profundo desagrado, a expressão carinhosa de Plínio Severus para com Flavia Lentulia, a quem distinguia com especial atenção, nas solenidades funebres, como a demonstrar as preferências do seu coração.

Eis porque, daí a algum tempo, vamos encontrar mãe e filha em palestra animada sobre o assunto, na intimidade do lar, dando a entender a mesquinhez de seus sentimentos, embora os cabelos brancos infundissem veneração na fronte materna, que, apesar disso, não se deixava vencer pelos argumentos da experiência e da idade.

— Eu tambem — exclamava Fulvia maliciosamente, respondendo a uma interpretação da filha — muito me surpreendi com as atitudes de Plínio, por jugá-lo um rapaz cioso do cumprimento de seus deveres; mas não me interessei pelos modos de Flavia, porquanto sempre achei que os filhos têm de herdar fatalmente as qualidades dos pais e, mais particularmente no caso presente, quando a herança é materna, com mais bases de certeza irrefutável para o nosso julgamento.

— Oh mãe, queres dizer, então, que conheces a conduta de Lívia a esse ponto? — perguntou Aurélia com bastante interesse.

— Nem duvides que seja de outra forma...

E a imaginação caluniosa de Fuiva passou a satisfazer a curiosidade da filha com os fatos mais inverossímeis e terríveis, acérea-da esposa do senador, quando de sua permanência na Palestina, glosados pelas expressões de ironia e desprezo da jóven, dominada pelos mais acerbos ciúmes, terminando a narrativa nestes termos:

— Somente tua tia Cláudia poderia contar-te, literalmente o que sofremos, em face do perjúrio dessa mulher que hoje vemos tão simples e tão retraída, como se não conhecesse as experiências mais fortes deste mundo. Não podemos esquecer que nos encontramos diante de pessoas tão poderosas na política, como na astúcia. O sobrinho de teu pai, além de marido profundamente infeliz, é um homem público orgulhoso e malvado!...

“Não me consta houvesse êle corrigido a esposa des-

criteriosa e infiel, depois de haver verificado a sua traição conjugal com os próprios olhos; mas, bastou que ela o fizesse sofrer com as suas deslealdades para que todos nós, os romanos que nos encontravamos na Judéia, pagassemos o fato com os mais horríveis tributos de sofrimento...

“Possuimos um grande amigo na pessoa do lictor Sulpicio Tarquinius, que foi assassinado barbaramente na Samária, em trágicas circunstâncias, sem que alguém, até hoje, pudesse identificar seus matadores, para o merecido castigo... Nossa família, que possuía interesses vultosos em Jerusalém, foi obrigada a voltar precipitadamente para Roma, com graves prejuízos financeiros de teu pai e, por último, — prosseguia a palavra venenosa da caluniadora — o grande coração do meu cunhado Pôncio sucumbiu sob as provações mais injuriosas e mais rudes... Destituído do governo provincial e atormentado pelas mais duras humilhações, foi banido para as Gálias, suicidando-se em Viena, em penosas circunstâncias, acarretando-nos inextinguível desgosto!...”

Em face dos martírios suportados por Cláudia, em virtude da nefasta influência dessa mulher, não me surpreendo, portanto, com as atitudes da filha, procurando roubar-te o noivo futuroso!...

— Urge trabalharmos para que tal não aconteça, minha mãe — replicou a moça sob a forte impressão dos seus nervos vibráteis. Já não posso viver sem ele, sem a sua companhia... Seus beijos me ajudam a viver no torvelinho das nossas preocupações de cada dia...

Fulvia ergueu, então, os olhos, como a examinar melhor a ansiedade que se estampara na fisionomia da filha, redarguindo com ar inteligente e malicioso:

— Mas, tu te vens entregando a Plínio dessa maneira?

A jóven, todavia, recebeu a indireta tremendo de cólera, dentro dos infelizes princípios educativos recebidos desde o berço, exclamando em fúria:

— Que pensas, então, que fazemos indo ás festas e aos circos? Porventura, serei eu diferente das outras moças do meu tempo?

E, alteando a voz, como alguém que necessitasse defender-se pronunciando um libelo contra o acusador, desatou em considerações inconvenientes, através de termos asquerosos, rematando:

— E tu, mãe, não tens igualmente...

Fulvia, porém, de um salto, colou-se ao corpo da filha numa atitude acrimoniosa e severa, exclamando com fria serenidade:

— Cala-te! Nem mais uma palavra, pois que não era meu propósito acalentar uma víbora no próprio seio!...

Compreendendo, porém, que a situação podia tornar-se mais penosa em virtude das suas grandes culpas, como mãe, como espósa e na qualidade de mulher, exclamou com voz quasi melíflua, como a dar uma triste lição á propria filha:

— Ora esta, Aurélia! Não te aborreças!... Se falei dêsse modo foi para te insinuar que não podemos cativar um homem para as nossas garantias femininas no matrimônio, dando-lhe tudo de uma só vez. Um homem nervoso e galanteador, qual o filho de Flaminio, conquista-se por etapas, fazendo-lhe poucas concessões e muitos carinhos.

“Bem sabes que o primeiro problema da vida de uma mulher da nossa época se resume, antes de tudo, na obtenção de um marido, porque os tempos são maus e não podemos dispensar a sombra de uma árvore que nos abrigue de surpresas penosas, entre as asperezas do caminho...”

— E' verdade, mãe — respondeu a jóven totalmente modificada, mercê daquelas astuciosas ponderações.

O que me dizes é a realidade e já que são tão grandes as tuas experiências, que me sugeres para a realização dos meus desejos?

— Antes de tudo — retornou Fulvia perversamente — devemos recorrer aos argumentos do ciúme, que são sempre muito fortes, quando existe um interesse mais ou menos sincero, de conseguir alguma cousa em assuntos de amor. E já que te entregaste tanto ao filho de

Flaminio, vê se aproveitas as primeiras festas do circo, provocando-lhe impulsos de inveja e despeito.

Não tens sido cortejada pelo protegido do questor Britanicus?

— Emiliano? — perguntou a moça interessada.

— Sim, Emiliano. Trata-se igualmente de um bom partido, pois o seu futuro nas classes militares parece de ótimas perspectivas. Procura seduzir-lhe a atenção, diante de Plinio, de modo a fazermos todo o possível por conseguir-te o descendente dos Severus, que, afinal, é o partido mais vantajoso de quantos apareçam.

— Mas, se o plano falhar, para nosso desgôsto?

— Resta-nos recorrer ás ciencias de Araxes, com os seus unguentos e artes mágicas...

Pesado silêncio fizera-se entre ambas, no exame daquela perspectiva de recorrer, mais tarde, ás forças nebulosas de um dos mais célebres feiticeiros da sociedade de então.

Dias se passaram sobre dias, porém o filho mais moço de Flaminio não voltou a cortejar a filha do preitor Salvio Lentulus e quando, daí a algum tempo, voltou a frequentar os circos festivos e ruidosos, não teve grande surpresa encontrando na intimidade de Emiliano Fabricius aquela a quem se sentia ligado tão somente pelos laços frágeis e artificiais da lascivia e dos habitos viciosos do tempo.

Aurélia, todavia, não se conformava, intimamente, com o abandono a que fôra votada, planejando a melhor maneira de exercer, oportunamente, sua vingança, porque Plinio, ante as vibrações cariciosas do amor de Flávia Lentulia, parecia um homem inteiramente modificado. Afastara-se espontaneamente das bacanais comuns da época, fugindo, igualmente, dos companheiros antigos que o arrastavam ao torvelinho de todos os vícios e leviandades. Parecia, mesmo, que uma fôrça nova o gujava agora para a vida, talhando-lhe de novo o coração para os ambientes cariciosos e lúcidos da família.

No palacio dos Lentulus, a vida transcorria com relativa tranquilidade.

Calpurnia passava alí os primeiros meses, depois do falecimento do marido, em companhia dos filhos, enquanto Plinio e Flavia teciam o seu romance de esperança e de amor, nas luzes da mocidade, sob a bênção dos deuses, de quem não se esqueciam, na culminancia radiosa da sua doce afeição.

Alheando-se das inquietações da época, Plinio recolhia-se, sempre que possível, aos seus aposentos no palacio do Aventino, entregando-se á pintura ou á escultura, em que era exímio, modelando em mármores preciosos belos exemplares de Venus e de Apolo, que eram dados á Flavia como recordação do seu intenso amor. Ela, por sua vez, compunha delicadas jóias poéticas, musicadas na lira por suas próprias mãos, oferecendo as flores dalmata ao noivo idolatrado, em cujo espírito generoso colocara os mais belos sonhos do coração.

Apenas uma pessoa não tolerava aquele formoso encontro de duas almas gêmeas. Esse alguém era Agripa. Desde o instante em que encontrara a filha do senador, no porto de Óstia, pensou haver encontrado a futura espôsa. Os projetos de casamento do irmão com Aurélia faziam-lhe supôr-se o único candidato ao coração daquela jovem romana, enigmática e inteligente, em cujas faces coradas brincava sempre um sorriso de bondade superior, como se a Palestina lhe houvesse imposto uma beleza nova, cheia de misteriosos e singulares atrativos.

Mas, seus planos haviam fracassado totalmente. Debalde, presumira haver encontrado a mulher dos seus sonhos, porque a ternura, os carinhos dela pertenciam ao irmão, unicamente. Foi por esse motivo que, a par do retraímento de Plinio Severus dentro do lar, para a organização de seus projetos futuros, Agripa desviara-se para uma longa série de atos impensados, acentuando, cada vez mais a feição extravagante da sua personalidade, preferindo as companhias mais nocivas e os ambientes mais viciosos.

No curso dos seus desvios numerosos, adoecera gravemente, inspirando cuidados á sua mãe, que se desvelava pelos filhos com o mesmo carinho de sempre.

Vamos encontrá-lo, dêsse modo, por uma bela tarde romana, no mesmo terraço onde vimos Publio Lentulus em amargas meditações, nas primeiras páginas dêste livro.

Virações cariciosas refrescavam o crepúsculo, ainda saturado dos clarões de um sol formoso e quente.

A seu lado, Calpurnia examina algumas peças de lã, deitando-lhe olhares afetuosos. Em dado momento, a veneranda senhora dirige-lhe a palavra nestes termos:

— Então, meu filho, rendamos graças aos deuses, porque agora te vejo muito melhor e a caminho do mais franco restabelecimento.

— Sim, mãe — murmurou o moço ocnvalescente — estou bem melhor e mais forte; todavia, espero que nos transfiramos para nossa casa dentro de dois dias, afim-de poder consolidar minha cura, procurando esquecer...

— Esquecer o que? — aventou Calpurnia surpreendida.

— Minha mãe — revidou o jóven, enigmaticamente — a saúde não pode voltar ao corpo quando o espírito continua enférmo...

— Ora, filho, deves abrir-me o coração com mais sinceridade e mais franqueza. Confia-me as tuas mágoas mais íntimas, pois é possível que te possa dar algum consolo!...

— Não, mãe, não devo fazê-lo!

E, assim falando, Agripa Severus, fôsse pelo estado de abatimento em que ainda se encontrava, fôsse pela necessidade de um desabafo mais intenso, desatou em pranto, surpreendendo amargamente o coração materno com a sua inesperada atitude.

— Mas que é isso, filho? Que se passa em teu íntimo para sofreres dessa fórmia? — perguntou-lhe Calpurnia extremamente penalizada, enlaçando-o nos braços carinhosos. Dize-me tudo!... — prosseguiu aflita, não me ocultes tuas mágoas, Agripa, porque eu saberei remediar á tua situação de qualquer modo!

— Mãe, minha mãe!... — disse êle, então, num longo desabafo — eu sofro desde o dia em que Plinio

me arrebatou a mulher desejada... Sinto n alma uma atração misteriosa por Flávia e não posso conformar-me com a dolorosa realidade dêsse casamento que se aproxima.

Acredito que, se meu pai ainda vivesse, procuraria harmonizar minha situação, conquistando para mim êsse matrimônio, com as resoluções providenciais que lhe conhecemos...

Esperei sempre, através de todas as aventuras da mocidade, que me surgisse no caminho a criatura idealizada em meus sonhos, para organizar um lar e constituir uma família e, quando aparece a mulher de minhas aspirações, eis que ma arrebatam, e em que condições?!... Porque a verdade é que, se Plínio não fôra meu irmão, não vacilaria em usar e abusar dos mais violentos processos para atingir a consecução dos meus desejos!...

Calpurnia ouvia-o em silêncio, compartilhando das suas angústias e das suas lágrimas. Ignorava aquele duélo silencioso de sentimentos e somente agora podia compreender a moléstia indefnida que lhe devorava o filho mais velho, avassaladoramente.

Seu coração possuia, porém, bastante experiência da vida e dos costumes do tempo, para ajuizar com o máximo acerto a situação e, transformando a sensibilidade feminina e os receios maternais em rígida fortaleza, respondeu-lhe comovida, acariciando-lhe os cabelos numa doce atitude:

— Meu Agripa, eu te comprehendo o coração e sei avaliar a intensidade dos teus padecimentos morais; precisás, porém, compreender que ha na vida fatalidades dolorosas, cujos problemas angustiantes precisamos solucionar com o máximo de coragem e paciênciâa... Nem foi para outra causa que os deuses nos colocaram nas culminâncias sociais, de modo a ensinarmos aos mais ignorantes e mais fracos as tradições da nossa superioridade espiritual, em face de todas as penosas eventualidades da vida e do destino.

“Sufoca no teu íntimo essa paixão injustificavel, mesmo porque, sinto que Flavia e teu irmão nasceram neste mundo com os seus destinos entrelaçados... Plínio

ainda era uma criança de colo, quando teu pai já projetava esse matrimônio, agora prestes a consumar-se.

Sê forte — continuava a nobre matrona enxugando-lhe as lágrimas silenciosas e tristes — porque a existência exige de nós, algumas vezes, êsses gestos de renúncia ilimitada!...

Ergamos, todavia, nossas súplicas aos deuses! De Júpiter ha de chegar, para a tua alma ulcerada, o necessário conforto espiritual...

Agripa, depois de ouvir a voz materna, sentia-se mais ou menos aliviado, como se o seu íntimo houvesse serenado após uma tempestade dos mais antagônicos sentimentos.

Considerou que as ponderações maternas representavam a verdade e preparava-se, intimamente, ainda com a penosa pressão psíquica que o atormentava, para se resignar, infinitamente, com a situação dolorosa e irremediable.

Calpurnia deixou passar alguns minutos, antes de lhe dirigir a palavra novamente, como se aguardasse o efeito salutar das suas primeiras ponderações, revidando por fim:

— Não te interessaria, agora, uma viagem á nossa propriedade do Avênio? Bem sei que, pela fôrça da tua vocação e pelo imperativo das circunstâncias, teu lugar é aqui, como sucessor de teu pai; mas, essa viagem representaria uma solução de vários problemas urgentes, inclusive o teu caso íntimo.

Agripa ouviu a sugestão com o máximo interesse, replicando afinal:

— Minha mãe, tuas palavras carinhosas me confortaram e aceito a sugestão, a ver se consigo encontrar o maravilhoso elixir do esquecimento; contudo, desejava partir com atribuições de Estado, porque, dêsse modo, poderia demorar-me em Massilia, lá permanecendo com a autoridade que me será necessária em tais circunstâncias...

— E não poderias conseguir facilmente êsse propósito?

— Acredito que não. Para demandar essa viagem com atribuições oficiais, apenas conseguiria os meus intentos, em carácter militar.

— E por que não movimentarmos nossas prestigiadas relações de amizade para obter o que desejas? Bem sabes que, com o auxílio de Publio e do senador Cornélio Ducus, Plínio aguarda promoção a oficial em breves dias, com amplas perspectivas de progresso e novas realizações futuras, no quadro das nossas classes armadas. Dizem mesmo que o Imperador Claudio, consolidando a centralização de poderes com a nova administração, se sente satisfeito quando transforma as regalias políticas em regalias militares.

— A mim só me causaria orgulho e satisfação oferecer meus dois filhos ao Império para a consolidação de suas conquistas soberanas.

— Assim o farei — replicou Agripa — já de olhos enxutos, como se as sugestões maternas constituíssem brando remédio para as suas penosas preocupações.

Aos poucos, escoavam-se no horizonte os derradeiros clarões rubros da tarde, que davam lugar á uma formosa noite cheia de estrelas.

Amparado pelos braços maternos, o moço patrício recolheu-se mais confortado aos aposentos, esperando o ensejo de providenciar, quanto aos seus novos planos.

Após acomodá-lo convenientemente, voltou Calpúrnia ao terraço, onde procurou repousar das intensas fadigas morais. Suplicando a piedade dos deuses, fixou nos céus constelados os olhos lacrimosos.

Parecia que o coração lhe havia parado no peito para assistir ao desfile das recordações mais cariciosas e mais doces, embora com a mente torturada por pensamentos amargos e dolorosos.

Mais de seis meses haviam decorrido após a morte do espôsso e a nobre matrona sentia-se já completamente estranha na sociedade e no mundo. Fazia prodígios mentais para enfrentar dignamente a sua situação social, porquanto sentia, na sua velhice resignada, que o curso do tempo vai isolando determinadas criaturas á margem do rio infinito da vida. Sentia, no ambiente e nos co-

rações que a rodeavam, uma diferença singular, como se faltasse uma peça do mecanismo do seu raciocínio, para completar um precioso julgamento das causas e dos acontecimentos. Essa peça era a presença do esposo, que a morte arrebatara; era a sua palavra ponderada e carinhosa, meiga e sábia.

Desde os primeiros dias de permanência na casa dos amigos, recebera de Lívia e Publio, em separado, as mais dolorosas confidências acerca-dos fatos da Palestina, que lhes comprometera para sempre a ventura e a tranquilidade conjugal. Mobilizando, porém, todas as suas faculdades de observação e análise, não conseguira pronunciar-se em definitivo quanto aos acontecimentos, a favor da inocência da sua carinhosa e leal amiga. Se aos seus olhos, Publio Lentulus era o mesmo homem, integrado no conhecimento de seus nobilíssimos deveres junto do Estado e das mais caras tradições da família patrícia, Lívia pareceu-lhe excessivamente modificada nos seus modos de crer e de sentir.

Na sua concepção de orgulho e vaidade raciais, não podia admitir aqueles princípios de humildade, aquela fraternidade e aquela fé ativa de que Lívia dava pleno testemunho junto dos próprios escravos, dentro dos postulados da nova doutrina, que invadia todos os departamentos da sociedade.

Quanto desejava ela ter ainda o esposo a seu lado, de modo a poder submeter-lhe aqueles assuntos íntimos, afim-de lhe adotar a opinião sempre cheia de ponderação e sabedoria... Mas, agora, estava sózinha para raciocinar e agir, com plena emancipação de consciência e, por mais que buscassem no íntimo uma solução para o doloroso problema conjugal dos amigos, nada podia dizer, nas suas observações e no exame das tradições familiares, cultivadas pelo seu espírito com o máximo de orgulho e de carinho.

No céu brilhavam miríades de constelações, dentro da noite, acentuando o mistério de suas penosas divagações, quando a seus ouvidos chegaram alguns rumores de passos que se aproximavam.

Era Publio que, terminada a refeição, vinha igualmente ao terraço, descansar o pensamento.

— Por aqui? — perguntou a matrona com bondade.

— Sim, minha amiga, apraz-me voltar, em espírito, aos dias que já se fôram... Por vezes, aprecio o repouso neste terraço, afim-de contemplar o céu. Para mim, é de lá, dessa cúpola imensa e estrelada, que recebemos luz e vida; é lá que deve estar o nosso inesquecível Flaminio, embalado pelo carinho dos deuses generosos!...

— E, de fato, nobre Calpurnia — respondeu o senador, atencioso — era este um dos lugares prediletos de nossas palestras e divagações, quando o sempre lembrado amigo me dava a honra de suas visitas a esta casa. Foi ainda aqui que, muitas vezes, trocâmos idéias e impressões sobre a minha partida para a Judéia, nas vésperas de minha prolongada ausência de Roma, há mais de dezesseis anos!...

Uma longa pausa sobreveiu, parecendo que os dois aproveitavam as claridades suaves da noite, com idêntica vibração espiritual, para descerem ao túmulo do coração, exhumando as lembranças mais queridas, em resignado e doloroso silêncio.

Após alguns minutos, exclamou a veneranda matrona, como se desejasse modificar o curso de suas recordações:

— Em nos lembrando de tua viagem, no passado, preciso avisar-te de que Agripa deve partir para Avênio, tão logo se sinta restabelecido.

— Mas, que motiva essa novidade? — perguntou Publio com grande interesse.

— Ha muito dias venho refletindo na necessidade de examinarmos, ali, os numerosos interesses de nossas propriedades, mesmo porque, antes de morrer, era intenção do meu morto cuidar pessoalmente d'este assunto.

— A solução do problema, porém, é tão urgente assim? E o casamento de Plínio? Agripa não estará presente, porventura?

— Acredito que não; todavia, na hipótese de sua ausência, ele será representado por Saúl, antigo liberto

de nossa casa, que já nos mandou um mensageiro de Massília, comunicando sua presença às cerimônias.

— E' pena!... — murmurou o senador, sensibilizado.

— Ainda mais devo dizer-te — continuou a matrona, com serenidade — que espero o prestigioso favor da tua amizade, junto de Cornélio Ducus, afim-de que nos consiga com o Imperador Claudio uma boa situação para o nosso viajante, que deseja partir com atribuições oficiais, necessitando para tanto que sejam transformados em regalias militares os direitos políticos que lhe competem pelo nascimento.

— Não será difícil consegui-lo. A atual administração interessa-se muito mais pela valorização das classes armadas.

Novo silêncio verificou-se na conversação, voltando o senador a exclamar depois de longa pausa, como se desejasse aproveitar a oportunidade para a solução decisiva do seu amargo problema:

— Calpurnia — disse ansiosamente — em falando de minha excursão no passado, recordaste a viagem fôrçada do nosso Agripa, no presente. E eu continúo a relembrar a minha ventura desfeita, a felicidade perdida, que nunca mais voltou!...

O senador observava todas as atitudes psicológicas da sua venerável amiga, ansioso por supreender-lhe um gesto de confôrto supremo. Desejava que ela, como conselheira de Lívia, quâsi como sua própria mãe, pelos laços eternos e sacrossantos do espírito, lhe dissipasse todas as dúvidas, falasse da inocência da esposa, proporcionando-lhe uma certeza de que o seu coração caprichoso e egoista de homem estava enganado, mas, em vão aguardou essa defesa espontânea, que não apareceu no instante necessário e decisivo. A respeitável viúva de Flaminio deixara no ar o mesmo ponto de dolorosa intervenção, murmurando com voz triste, enquanto uma réstea de luar lhe coroava os cabelos brancos:

— Sim, meu amigo, os deuses podem dar-nos a felicidade e podem retomá-la... Somos duas almas cho-

rando sôbre o sepulcro dos sonhos mais gratos do coração!...

Aquelas palavras desalentadoras penetravam no peito sensível e orgulhoso do senador como um sabre afiado, que o rasgasse vagarosamente.

— Mas, afinal, minha nobre amiga — exclamou êle quâsi energico, como se esperasse uma resposta decisiva para a angustiosa indecisão da sua alma — que pensas atualmente de Lívia?

— Publio — respondeu Calpurnia com serenidade — não sei se a franqueza seria um mal em certas circunstâncias, mas prefiro ser sincera.

Desde as penosas confidências que me fizeste, acêreados fatos que se desenrolaram na Palestina, venho observando a nossa amiga de modo a poder advogar a causa da sua inocência perante o teu coração, mas, infelizmente, noto em Lívia as mais singulares e imprevistas diferenças de ordem espiritual. E' humilde, meiga, inteligente e generosa, como sempre, mas parece menos-prezar todas as nossas tradições familiares e as nossas crenças mais caras.

Em nossas discussões e palestras íntimas, não me revela mais aquela timidez encantadora que lhe conheci noutros tempos, demonstrando, contudo, demasiada desenvoltura de opinião a respeito dos problemas sociais, que ela julga haver resolvido ao contacto duma nova fé. Suas idéias me escandalizam com as mais injustificaveis concepções de igualdade: não hesita em classificar nossos deuses como ilusões nocivas da sociedade, para a qual tem, em todas as palavras, as mais severas recriminações, revelando singulares modificações de pensamento, indo ao extremo de confraternizar com as proprias servas de sua casa, como se fôra uma simples plebeia...

Seria uma perturbação mental, depois de alguma queda em que a sua dignidade individual fôsse chamada a uma rígida reação? Seriam, talvez, influências do meio ou mesmo das escravas com quem se habituou a conviver nessa prolongada ausência de Roma? Não sei... A realidade é que, em consciênciia, não posso manifestar-me, por enquanto, em definitivo, sôbre as tuas amarguras con-

jugais, aconselhando-te a esperar melhor as demonstrações do tempo.

Depois de ligeira pausa, terminou a velha matrona as suas observações, inquirindo, com interesse:

— Por que permitiste o ingresso de Lívia nessas idéias novas, deixando-a á mercê dêsse reformador judeu, conhecido como Jesus de Nazaré?

— Tens razão — murmurou Publio Lentulus, extremamente desalentado — mas, o motivo baseou-se em circunstâncias imperiosas, porque Lívia acreditou que o profeta nazareno nos havia curado a filhinha doente!...

— Foste ingênuo, porque não podias admitir essa hipótese em face da evolução dos nossos conhecimentos, salvando o espírito maleável de tua mulher dessas perigosas influências espirituais. Está comprovado que esse novo credo preconiza atitudes mentais humilhantes, subvertendo as mais íntimas disposições das criaturas que o aceitam. Homens ricos e de ciência que se submetem a êsses odiosos princípios de humildade e despreendimento das nossas posições dentro do Império, em favor de um reino imaginário, parecem embriagados de um veneno terrível que os faz esquecer e desprezar a fortuna, o nome, as tradições e a propria família!...

Colaborarei contigo, afastando Flavia desses prejuizos morais, levando-a para a minha companhia, tão logo se realize o casamento de nossos queridos filhos, porque a verdade é que, quanto a Lívia, tudo já fiz para convencê-la, inutilmente.

— Entretanto, minha boa amiga — murmurou o senador sensibilizado, como a defender-se perante a nobre patrícia — observo que Lívia continua a ser uma criatura simples e modesta, sem exigir de mim coisa alguma que atinja o terreno do exorbitante ou do supérfluo. Nestes quásí dezessete anos de íntima separação dentro do lar, somente me solicitou a licença precisa para prosseguir em suas práticas cristãs junto de uma antiga serva de nossa casa, permissão essa que fui obrigado a conceder, examinando a continuidade de sua renúncia silenciosa e triste, no ambiente familiar

— Tambem considero que é pedir muito pouco, mórmente agora que todas as mulheres da cidade, segundo o costume, exigem dos maridos as maiores extravagâncias em luxo do Oriente; contudo, cumpre-me aconselhar-te, a ti que conservas intactas as nossas tradições mais queridas, esperares mais algum tempo antes de esqueceres as eventualidades dolorosas do passado, de modo a observarmos se Lívia virá a beneficiar-se com a continuidade de nossas atitudes, voltando, finalmente, ao seio de nossas tradições e de nossas crenças!...

Doloroso silencio se fez, então, sentir, entre ambos, após essas palavras.

Calpurnia supôs haver cumprido o seu dever e Publio recolheu-se, naquela noite, desalentado como nunca.

Em breves dias, conseguidos seus intentos, partia Agripa em demanda do Avênio, não obstante as rogativas do irmão e de Flavia para que esperasse as solenidades do matrimônio. Sua resolução era, porém, inabalável e o filho mais velho de Flaminio, enfraquecido sob o peso das suas desilusões, ia ausentar-se de Roma, por espaço de alguns anos, prolongados e dolorosos.

Passavam-se os dias céleremente e, como somos obrigados a caminhar em nossa história na companhia de todos os personagens, devemos registrar que, em se vendo completamente abandonada pelo homem de suas preferências, Aurélia, ralada de venenoso despeito, resolvia aceitar a mão abnegada e afetuosa que o jóven Emiliano Lucius lhe oferecia.

Fulvia, que acompanhou a luta silenciosa, intoxicada pelos seus sentimentos inferiores, deliberou aguardar o tempo para exercer as suas sinistras represálias.

E, em tempo breve, o casamento de Plínio e Flavia realizava-se com suntuosidade discreta, no palácio do Aventino. O noivo, cheio de galardões militares e títulos honoríficos, bem como a futura companheira, tocada de uma formosura indefinivel e de uma adorável simplicidade, sentiam-se venturosos como se a felicidade perfeita se resumisse tão somente na eterna fusão de seus corações e de suas almas. Aquele dia, indubitavelmente, as-

sinalava a hora mais sagrada e mais formosa dos seus destinos.

Na assistência reduzidíssima, que se compunha de relações da maior intimidade, notava-se a presença de um homem ainda jóven, que representava uma figura saliente naquele quadro, caracterizado, essencialmente, de acôrdo com a época.

Seus olhos impétuosos e ardentes haviam pousado sobre a noiva com um misterioso e estranho interesse.

Esse homem era Saúl de Gioras, que, abandonando o sobrenome paterno, exibia agora uma nova denominação romana, segundo antiga autorização de Flaminio, de modo a valorizar, cada vez mais, a expressão social da sua fortuna.

Debalde, o senador fez o possível para identificar aquele judeu, que se lhe figurava um velho conhecido pessoal. Saúl, porém, reconheceu o seu verdugo de outrora; reconheceu e guardou silêncio, serenando a grande emoções do seu fôro íntimo, porque, qual o pai, tinha o coração mergulhado nos propositos tenebrosos de uma vindita cruele.

III

PLANOS DA TREVA

Depois das solenidades do casamento de Plínio, contrariamente ao que se podia esperar, o liberto judeu não regressou á Massília, pretextando numerosos negócios que o retinham na capital do Império.

Instalado no palacete dos Severus, para onde haviam transferido os jovens nubentes, junto de Calpurnia, Saúl teve oportunidades numerosas de se avisar, muitas vezes, com o senador Publio Lentulus, mantendo ambos várias palestras acérca da Judéia e das suas regiões mais importantes.

Intrigado com aquele olhar ardente e aqueles traços fisionômicos, que lhe não eram totalmente estranhos e, lembrando-se perfeitamente daquele pai que o procurara ansioso e aflito, em Jerusalém, acompanhemos o senador em uma de suas palestras íntimas com o interessante desconhecido, na qual o abordou com esta pergunta inesperada:

— Senhor Saúl, — já que possuís êsse nome e sois filho das cercanias de Jerusalém, vosso pai, porventura, não se chamaria André de Gioras?

O liberto mordeu os lábios, diante daquele ataque direto ao assunto mais delicado da sua existência, respondendo dissimuladamente:

— Não, senador. Meu pai não tem êsse nome. Ao tempo em que fui escravizado por mãos impiedosas e cruéis, porquanto eu não era senão uma criança mal educada e irresponsável — acentuou com profunda ironia — meu pai era um agricultor miserável que não possuía outra cousa além dos seus braços para o trabalho de cada dia... Tive, contudo, a felicidade de encontrar as mãos generosas de Flaminio Severus, que me guiaram para a liberdade e para a fortuna e hoje o meu progenitor, com o pouco que lhe forneci aumentou as suas possibilidades de trabalho, desfrutando não somente certa importância social em Jerusalém, como também funções superiores no Templo.

Mas, por que mo perguntais?

O senador franziu o sobrólho, em face de tanta desenvoltura na resposta, mas, sentindo-se aliviado, pelo lhe parecer que não se tratava, de fato, do Saúl de suas penosas lembranças; respondeu com mais desafogo de consciênciâa:

— E' que eu conheci, ligeiramente, um agricultor israelita, por nome André de Gioras, cujos traços fisionômicos não eram muito diversos dos vossos...

E a conversação seguiu o ritmo normal das conversações sem importância nos ambientes de convencionamento da vida social.

Saúl, entretanto, deixava transparecer um fulgor estranho no olhar, como quem se encontrava extremamente